



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANA CAROLINA PRIGIOLI CHIORLIN

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CENTRO DE SAÚDE OZIEL

SÃO PAULO
2020

ANA CAROLINA PRIGIOLI CHIORLIN

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CENTRO DE SAÚDE OZIEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PRISCILA GONCALVES JOSEPETTI SANTILI

SÃO PAULO
2020

Resumo

Atualmente, observamos grande aumento no número de gestações na adolescência, em decorrência do início cada vez mais precoce da atividade sexual e da baixa adesão a métodos contraceptivos. A gravidez na adolescência, devido a sua alta ocorrência, tem sido considerado por muitos como um evento comum, e atualmente é agora considerada um problema de saúde pública, devido as consequências citadas anteriormente e tem mobilizado setores da sociedade e profissionais da saúde a discutirem e refletirem sobre o tema. O tema gravidez na adolescência foi escolhido devido a alta prevalência no território do CS Oziel. Apresenta impacto socioeconômico e psicológico, uma vez que há aumento das taxas de evasão escolar, muitas vezes a família da adolescente assume o bebê financeiramente, o que aumenta as despesas da casa, as adolescentes muitas vezes não estão preparadas psicologicamente para assumir as responsabilidades de um filho, também observa-se que filhos de mães adolescentes apresentam maiores chances de também serem pais na adolescência, além de serem consideradas gestações de alto risco para a mãe e para o bebê. As ações serão desenvolvidas com adolescentes do sexo feminino e masculino de 12 a 18 anos, por meio de palestras na escola sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis; agendamento de consulta no CS para os pacientes que tiverem interesse em realizar teste rápido, teste de gravidez, iniciar anticoncepcional e coleta de Papanicolaou; distribuição de preservativos; agendamento com psicólogo se necessário; rodas de conversa sobre temas importantes nessa faixa etária. Após a implantação das ações propostas, espera-se observa, a médio e longo prazo, a redução da taxa de gestantes adolescentes e dos casos de Infecções sexualmente transmissíveis nessa população e aumento nas taxas de uso de métodos contraceptivos e preservativo.

Palavra-chave

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde. Gravidez na Adolescência. Contracepção. Adolescente.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A gestação na adolescência é um problema sério na área de abrangência do CS Oziel. É estimado que do total de gestantes do território, 16% sejam adolescentes. Na cidade de Campinas, a gravidez na adolescência representa cerca de 8% do total, o que mostra muito maior incidência no território do CS.

ESTUDO DA LITERATURA

O tema gravidez na adolescência foi escolhido devido a alta prevalência no território do CS Ozziel. Apresenta impacto socioeconômico e psicológico, uma vez que há aumento das taxas de evasão escolar, muitas vezes a família da adolescente assume o bebê financeiramente, o que aumenta as despesas da casa, as adolescentes muitas vezes não estão preparadas psicologicamente para assumir as responsabilidades de um filho, também observa-se que filhos de mães adolescentes apresentam maiores chances de também serem pais na adolescência, além de serem consideradas gestações de alto risco para a mãe e para o bebê (JORGE, ET AL, 2017).

Atualmente, os adolescentes têm início da sua atividade sexual cada vez mais precoce, gerando consequências como aumento das doenças sexuais transmissíveis e gravidez de risco, com complicações durante a gestação, problemas de parto, problemas emocionais para a adolescente, e pode culminar em aborto (VITALLE; AMANCIO, 2004).

A gravidez na adolescência, devido a sua alta ocorrência, tem sido considerado por muitos como um evento comum, e atualmente é agora considerada um problema de saúde pública, devido as consequências citadas anteriormente e tem mobilizado setores da sociedade e profissionais da saúde a discutirem e refletirem sobre o tema.

Dados da Organização Mundial de Saúde, relatam que no mundo 16 bilhões de adolescentes dão a luz por ano, sendo que a maternidade na adolescência pode ser considerada gestação de alto risco devido as complicações obstétricas que podem ocorrer para a mãe e para o recém-nascido, além dos problemas sociais e econômicos que geram. No Brasil, houve diminuição dos partos entre adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos de 30%, contudo, na faixa etária de 10 a 14 anos, permaneceu inalterado, apresentando um total de 27 mil partos a cada ano, que representa 1% do total de partos (PASCHE, ET AL, 2014).

O Ministério da Saúde (MS) tem realizado ações de educação em saúde com foco no direito sexual e reprodutivo para adolescentes, com o intuito de conscientizar a população sobre o tempo certo para engravidar, já que pesquisas apontam que 66% de gravidez em adolescentes são indesejadas. Além disso, o MS trabalha na promoção, prevenção e recuperação da saúde dos adolescentes, com estratégias como sensibilização de gestores para olhar mais ampliado para as necessidades de saúde da população, bem como distribuição de cadernetas de saúde dos adolescentes, com orientações ao atendimento integral aos adolescentes, com leitura em uma linguagem acessível, e distribuição de vários métodos contraceptivos nos atendimentos de saúde a população (BRASIL, 2019; BRASIL, 2020).

Uma das últimas propostas realizada pelo MS, foi de prever a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, instituída pela lei 13.798, de 3 de janeiro de 2019, e prevê ação intersetorial envolvendo a participação de quatro ministérios: Ministério da Saúde, Ministério da Família, da Mulher e dos Direitos Humanos; Ministério da Cidadania, e da Educação (BRASIL, 2019; BRASIL, 2020).

O SUS traz em suas diretrizes e princípios estabelecidos na Lei Orgânica da Saúde no. 8080, a integralidade da atenção à saúde, com um dos pilares para orientar o cuidado a saúde da população, bem como organizar a atenção a saúde. Pode-se afirmar que a integralidade é

reconhecer o cuidado do usuário como um ser integral, superando as dicotomias históricas entre o individual e coletivo, preventivo e curativo, sendo que os profissionais de saúde são de extrema importância para incorporar essas práticas nos serviços de saúde, sendo o motivados para reorganizar o modelo assistencial existente. Existem várias políticas públicas para incentivar essa proposta, como a Política nacional de Humanização (PNH), Rede Cegonha (MATTOS, 2001; MELO ET AL, 2013).

A Rede Cegonha é um programa do Ministério da Saúde, que promove o cuidado da mãe e do bebê, desde o diagnóstico da gestação até os dois anos de idade da criança. Esse programa, quando bem seguido, é uma forma de garantir que as gestantes tenham o atendimento pré natal garantido, encaminhamento para pré natal de alto risco quando necessário, atendimento adequado na maternidade de referência, consulta de puerpério e consultas de puericultura para acompanhamento do desenvolvimento da criança, assegurando o direito ao nascimento e ao desenvolvimento saudáveis. Resgata a ideia de cuidar, ao dar suporte nas questões sociais, biológicas psicológicas, espirituais, e não apenas diagnosticar ou curar. (BRASIL, 2011).

Diante disso, é importante que as equipes de saúde organizem o processo de trabalho para poder atender essa gestante adolescente, desenvolvendo suas atividades com base nas necessidades do cuidado. É importante que essa demanda possa estar sendo atendida pela equipe sem julgamentos e retaliações, visto que é fundamental a criação e fortalecimento de vínculo, pois durante essa fase a adolescente pode enfrentar crises, devido a mudanças no corpo e emocionais e muitas vezes essa gestante não está preparada para as responsabilidades da gestação e da maternidade, e a equipe deve atuar aconselhando, orientando, e auxiliando nas dúvidas nessa nova fase da vida.

Uma das formas de acolher essa paciente é com escuta qualificada e avaliação das vulnerabilidade de acordo com o contexto social existente, incentivo a participação nos grupos e consultas pré natal, e se houver necessidade encaminhamento a outros profissionais e serviços disponíveis na rede atenção, sendo ideal o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar (BRASIL, 2012).

Na adolescente, é importante a prevenção da gravidez para evitar impactos emocionais e socioeconômicos, diminuir as taxas de evasão escolar e também reduzir taxas de mortalidade materna e infantil, visto que as complicações são mais comuns nessa faixa etária. Durante o pré natal e na consulta de puerpério, a paciente deve ser orientada quanto a métodos anticoncepcionais, de acordo com a melhor indicação para caso, afim de evitar uma nova gestação não planejada. O uso de preservativos deve ser incentivado para evitar a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, problema grave e muito frequente em adolescentes.

Numa tentativa de diminuir, a médio e longo prazo, a taxa de gestantes adolescentes no território do CS Oziel, poderia ser feita uma parceria com a escola, para que fossem ministradas palestras sobre métodos contraceptivos e DSTs. Também seria implantado no CS um projeto de um grupo para os adolescentes, sendo um espaço para promoção de saúde, esclarecimento de dúvidas, e uma forma de facilitar o acesso dos adolescentes ao serviço de saúde, com possibilidade de agendamento para prescrição de anticoncepcional, coleta de Papanicolau quando for indicado e vacinação contra o vírus HPV. O grupo contaria com a participação dos seguintes profissionais: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e

psicólogo. No caso das gestantes e adolescentes que já tem filhos, o trabalho seria no sentido de evitar uma nova gestação.

AÇÕES

LOCAL: Escola e CS Oziel

PÚBLICO ALVO: adolescentes do sexo feminino e masculino de 12 a 18 anos

AÇÕES: palestras na escola sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis; agendamento de consulta no CS para os pacientes que tiverem interesse em realizar teste rápido, teste de gravidez, iniciar anticoncepcional e coleta de Papanicolau; distribuição de preservativos; agendamento com psicólogo se necessário; rodas de conversa sobre temas importantes nessa faixa etária.

MONITORAMENTO - AVALIAÇÃO: monitoramento nos sistemas de pré-natal e notificação de doenças a quantidade de cadastros e notificações na faixa etária de 12 a 18 anos, para verificação de diminuição nos números após implantação das ações descritas anteriormente.

RESULTADOS ESPERADOS

Após a implantação das ações propostas, espera-se observar, a médio e longo prazo, a redução da taxa de gestantes adolescentes e dos casos de Infecções sexualmente transmissíveis nessa população e aumento nas taxas de uso de métodos contraceptivos e preservativo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Rede cegonha. Brasília - DF. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/abril/19/2-a-Rede-Cegonha.pdf>. Acesso em 26/01/2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. Brasília: 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Atenção ao PréNatal de baixo risco. Brasília: 2012.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília, - DF, 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>. Acesso em 26/01/2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília, DF, fevereiro de 2019. Disponível em <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45196-saude-e-mais-tres-ministerios-firmam-carta-compromisso-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em 26/01/2020.
- JORGE, S. J. ET AL. Integralidade no cuidado às gestantes adolescentes. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 107-111, jan/mar 2017.
- MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem se defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/ABRASCO; 2001. p. 39 - 64.
- MELO, M. C. P.; COELHO, E. D. C.; GALVÃO, M. T.G.; NASCIMENTO, E. R. Integralidade e gênero como base teórica para o cuidado à saúde de adolescentes grávidas. *Rev Min Enfermagem* 2013; 17(3): 731-735.
- PASCHE, D. F.; VILELA, M. E. A.; GIOVANNI, M.; ALMEIDA, P. V. B.; FRANCO NETTO, T. L. Rede Cegonha: desafios de mudanças culturais nas práticas obstétricas e neonatais. *Divulgação em Saúde para debate* 2014 Out; 52: 58-71.
- VITALLE, M. S. S. AMANCIO, O. M. S. Gravidez na adolescência. Disponível em: <http://www.pjpp.sp.gov.br/2004/artigos/11.pdf> Acesso em: 20.Dez.2010.